Saúde Da Mulher: Grupo Psicoterapêutico Com Mulheres Portadoras De Endometriose

Autor(es)

Denise Silveira Barros
Giulia Leticia Natalino Pinto

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

Endometriose é uma doença que afeta a mulher em idade reprodutiva, sendo caracterizada por implante e crescimento de tecido endometrial (glândula e/ou estroma) fora da cavidade uterina. Ainda sem cura definitiva, mas com diversos tratamentos, seu diagnóstico é feito por meio da história clínica, exame físico e exames complementares, como palpação vaginal, ultrassonografia, ultrassonografia transvaginal. O uso da terapia medicamentosa para endometriose é baseada no fato de que a endometriose responde a hormônios. A endometriose é uma doença ginecológica crônica que interfere na vida biopsicossocial das pacientes e pode ocasionar ansiedade, depressão e isolamento social, tendo uma grande relevância na importância dos grupos psicoterapêuticos voltados para pacientes diagnosticadas com endometriose.

Objetivo

Os grupos terapêuticos são uma outra forma possível de psicoterapia, que oferece a oportunidade de experimentar um processo terapêutico em conjunto com um grupo de pessoas que partilham o mesmo tipo de dificuldades, facilitando uma maior identificação com várias temáticas exploradas e a possibilidade de receber apoio e encorajamento dos restantes membros do grupo.

Material e Métodos

O presente artigo cujo objetivo de intervenção foram elaborados a partir de literatura pertinente, que apontaram a necessidade de trabalhar à expressão de sentimento, desenvolvimento de habilidades sociais, maior padrão de enfrentamento da dor e ao tratamento, menor esquiva emocional, maior repertório de autoconhecimento e desenvolvimento de estratégias de relaxamento. O devido protocolo seria conduzido por uma psicoterapeuta, cujo com o papel de estabelecer brevemente cada sessão, tendo a tarefa de intervir diretamente, observar e anotar. O local para a realização, seria em uma sala, claramente apresentando condições físicas básicas para o desenvolvimento da intervenção em grupo, como cadeiras, sofás, mesas, até mesmo algum quadro para escrever. Seria trabalhado neste protocolo alguns aspectos de comportamentos de cada participante, como: autoconhecimento, autocobrança, empatia, receber elogios, agressividade e passividade.

Resultados e Discussão

O presente protocolo de intervenção será apresentado com o intuito de contribuir para a elaboração de novas intervenções e auxiliar no tratamento desta população. Dados da literatura evidenciam uma íntima relação entre dor e depressão, sendo que alguns autores apontam a depressão como uma consequência direta da dor, porém não há consenso nessa questão temporal ao definir qual condição precede a outra. A intervenção multiprofissional pode contar com médicos especialistas em dor, reprodução ou ginecologia, assim como psicólogos, fisioterapeutas, acupunturistas, nutricionistas, entre outros. Desta forma, o presente estudo pretende identificar os resultados obtidos em intervenção psicoterapêutica em grupo dirigida ao atendimento de mulheres com o diagnóstico de endometriose. A prevalência de endometriose no mundo é de 5 a 15 de porcentagem, das mulheres em idade reprodutiva.

Conclusão

Considere-se que a endometriose é uma condição que pode apresentar consequências em diferentes âmbitos da vida das pacientes, afetando principalmente comportamentos referentes à habilidade social e à autopercepção. Uma vez identificado a importância da empatia, assertividade e aceitação emocional e por se tratar de comportamentos complexo que demandam mais tempo para serem adquiridos e generalizados, sugere-se o aumento de número de sessões para se oportunizar o aprofundamento de tais temas.

Referências

Lorençatto, C., Vieira, M. J. N., Marques, A., Benetti-Pinto, C. L. B., & Petta, C. A. (2007, out.). Avaliação de dor e depressão em mulheres com endometriose após intervenção multiprofissional em grupo. Rev. Assoc. Med. Bras., 53, 433-438. doi: 10.1590/S0104-42302007000500020

Lorençatto, C., Vieira, M. J. N., Pinto, C. L. B., & Peta, C. A. (2002, set.). Avaliação da freqüência de depressão em pacientes com endometriose e dor pélvica. Rev. Assoc. Med. Bras., 48(3), 217-221. doi: 10.1590/ S0104-42302002000300033

Silva, M. P. C., Medeiros, B. Q., & Marqui, A. B. T. (2016, maio/ago.). Depressão e ansiedade em mulheres com endometriose: uma revisão crítica da literatura. Interação psicol., 20(2), 226-233. doi: 10.5380/psi.v20i2.34308

Matta, A. Z., & Muller, M. C. (2006). Uma análise qualitativa da convivência da mulher com sua endometriose. Psicologia, Saúde & Doenças, 7, 57-72.

Anhanguera Londrina
pitágoras
unopar